



CARACTERIZAÇÃO FISIONÔMICA DA MATA CILIAR DO RIO VERDE NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO (MG)

Serra I. J. M.

Silva, P.R.L.; Oliveira, J.A.N.; Gandrias, J.

Graduandos do curso de Gestão Ambiental do CESEP/FEM, unidade São Lourenço. izaiasserra@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As matas ciliares possuem importância ambiental de caráter múltiplo, cumprindo uma série de funções na manutenção da qualidade ambiental. Camargo *et al.*, (1971) incluem na tipologia da vegetação ciliar as matas higrófilas que se distribuem ao longo dos cursos d'água em faixas delgadas como consequência do meio ecológico. Ab'Saber (2001) distingue esse tipo de vegetação das florestas galerias, argumentando que as florestas ciliares se referem à vegetação arbórea vinculada à beira dos rios, independente de sua área de ocorrência, enquanto a floresta galeria está associada aos domínios e subespaços caracterizados por formações abertas (cerrados, campos, pradarias mistas). As matas ciliares funcionam como corredores ecológicos que garantem o fluxo gênico e evitam o isolamento de populações em fragmentos. Também serve de barreira para os sedimentos transportados pelas vertentes, que, em áreas de cultivo, circunstancialmente chegam aos canais fluviais impregnados de resíduos poluentes relacionados aos fertilizantes químicos utilizados no cultivo. Deve - se mencionar também, entre outras funções relevantes sua importância na contenção de processos erosivos nas margens levado a efeito pelo trabalho fluvial, evitando assim movimentos de massa nos setores beiradeiros e consequente assoreamento do canal. As funções supracitadas confere à estes ecossistemas áreas de preservação permanente (APPs), espaços especialmente protegidos onde o uso e exploração é restritivo e passível de medidas punitivas. De acordo com Mueller (2001), a destruição das matas ciliares é resultado da combinação de uma perspectiva temporal de curto prazo por parte dos agentes responsáveis pela ocupação com o fato destes não assumirem a responsabilidade prévia pelos danos que poderão ser causados.

OBJETIVOS

Foi tomado como objetivo a realização de uma caracterização fitofisionômica da mata ciliar do rio Verde no mu-

nicipio de São Lourenço (MG) a fim de se verificar seu atual estado de conservação degradação em relação ao histórico de ocupação e exploração do território e valiar suas interferências na qualidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo de caracterização fitofisionômica da mata ciliar do rio Verde acatou a proposição de Camargo *et al.*, (1971) comunicada em estudo de caso para o rio Corumbataí (SP). Os autores supracitados distinguiram fisionomicamente quatro composições: tipo I, ou vegetação ciliar arbórea (mata primitiva ou de aspecto primitivo, caracterizado por árvores de grande porte); tipo II, onde predomina o Porter arbóreo intercalado por arbustos; tipo III, marcado pela devastação da vegetação ciliar com predominância de arbustos; tipo IV, ou áreas com vegetação higrófila rasteira. O critério proposto tem como vantagem a sua fácil aplicação e o fato de levar em conta a interferência antrópica nas diferenciações fisionômicas da paisagem, cabendo aquilo que o trabalho se propõe. A base cartográfica acionada se refere à Folha de São Lourenço (SF - 23 - I - IV - 2) em escala de 1:50.000 e imageamentos de satélite (TM - LANDSAT - 5), que auxiliaram no processo de interpretação e espacialização das diferentes tipologias fisionômicas discernidas. A estes procedimentos se somou controle de campo que cobriu praticamente toda a extensão acessível das zonas ripárias em São Lourenço.

RESULTADOS

Foram discernidas para a mata ciliar do rio Verde em São Lourenço, as seguintes tipologias: Tipo 1-Mata ciliar com aspecto primitivo; Tipo 2-Mata ciliar fracamente degradada com predomínio do estrato arbóreo; Tipo 3 - Mata ciliar significativamente degradada com predomínio do estrato arbustivo; Tipo 4-Mata ciliar criticamente degradada ou ausente Grande parte da área urbana do diminuto município

de São Lourenço (57 km²) está edificada na planície de inundação do rio Verde, onde a taxa de impermeabilização é muito alta, como também é nos morros abaulados que deram suporte à expansão urbana mais recente, que avançou indiscriminadamente em direção aos topos e determinou alteração severa na drenagem urbana em termos de canalização, lançamento de efluentes, lixo clandestino e retirada das matas ciliares. O histórico de ocupação que priorizou os fundos de vale vem determinando supressão sistemática das matas ciliares, que em contexto passado era tida como entrave para a expansão da malha urbana. Dessa forma, predominam em São Lourenço as tipologias adequadas aos tipos 2 e 3, tendo sido também registradas ocorrências de situações que cabem no tipo 4. As infra-estruturas urbanas excedem os limites destinados às áreas de preservação permanente vinculadas à drenagem de forma recorrente. Ao tipo 1 cabe extensão de aproximadamente 2 km na extremidade norte do município acompanhando a orientação preferencial NE - SW da serra da Soledade Velha. A área é bastante susceptível à alagamentos por transbordamento do rio durante as cheias, e a mata ciliar medra de forma contínua sob aspecto primitivo, com sub-bosque bem formado e compondo um mosaico secundário em avançado estágio de sucessão ecológica, o que lhe confere aspecto de mata virgem do ponto de vista fisionômico. O processo de degradação das matas ciliares vem provocando uma série de efeitos ambientalmente adversos que vão além do conseqüente empobrecimento da flora e da fauna urbana. Alterações na geomorfologia fluvial como processos erosivos nos diques marginais e assoreamento do talvegue são fenômenos constatados, com efeito. Alargamento excessivo do canal por efeito de erosão acelerada é verificado, por exemplo na parte norte da cidade na altura da Vila Pascoal, onde as condições fisionômicas da mata ciliar podem ser adequadas ao tipo. Um processo mais acelerado ainda é verificado próximo a área central, havendo tombamento de massa pedológica acompanhado de sua respectiva massa vegetativa, determinando assoreamento no local que amplifica o processo erosivo e, à reboque, a degradação da mata ciliar no setor em questão.

CONCLUSÃO

No que se refere à metodologia acionada, fica entendido que o recurso adotado é de fácil e eficiente aplicação sob

custos baixos, e que assinala a interferência antrópica na definição da fisionomia vegetacional, tendo sido de grande valia no cumprimento dos adjetivos, conforme assinalado em outros estudos (Marques Neto & Viadana, 2005). Foi constatado que o rio Verde apresenta um quadro significativo de degradação em seus ecossistemas ripários. Verificou-se que nas áreas mais densamente urbanizadas o estado de degradação é maior, e culmina com trechos onde a mata ciliar é ausente, o que revela uma relação clara entre a interferência antrópica e a degradação da mata. O município de São Lourenço apresenta áreas verdes urbanas, notadamente um fragmento de vegetação nativa não-primitiva no Parque das Águas, além de outros fragmentos em áreas de encostas de alguns morros e, sobretudo, da serra da Soledade Velha, importante linha de cumeada cujo terço superior das vertentes é definido como área de preservação permanente, função parcialmente cumprida. Diante disso, entende-se que é necessário implementar projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas a fim de compor corredores capazes de conectar as matas ciliares aos fragmentos mencionados, ampliando assim os nichos a serem explorados pelos agrupamentos faunísticos existentes.

REFERÊNCIAS

- AB'Sáber, A. N. O Suporte Geográfico das Florestas Beiradeiras (Ciliares). In: Rodrigues, R. B.; Leitão Filho, H. F. (Org) Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: Edusp, 2001, p. 15 - 25
- Camargo, J. C. G.; Cesar, A. L.; Gentil, J. P.; Pinto, S. A. F.; Troppmair, H. - Estudo Fitogeográfico de Vegetação Ciliar di Rio Corumbataí SP. Biogeografia. São Paulo: USP; Instituto de Geografia, n. 3, p.15, 1971.
- Marques Neto, R. & Viadana, A. G. Degradação da mata ciliar no Atibaia - Jaguri em Americana (SP) e suas implicações para a qualidade ambiental. In: X SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA. Anais... São Paulo, 2005.
- Mueller, C. C. - Gestão de Matas Ciliares. IN: LOPES, I. V. Gestão Ambiental no Brasil experiência e sucesso. Ed. FGV. 4^o ed. Rio de Janeiro, 2001.